

Comunidade de Aprendizagem Profissional – Desafio para os docentes do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional

Raquel Simões de Almeida ‡
Diana Mesquita †

‡ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto
afa@ess.ipp.pt

† Research Centre for Human Development - CEDH, Faculdade de Educação e Psicologia da
Universidade Católica Portuguesa
dmesquita@porto.ucp.pt

Resumo

Tornar-se docente é um grande desafio para os terapeutas ocupacionais, profissionais da área da saúde, que têm de enfrentar uma nova profissão que se instaura com especificidades sobrepostas à profissão de origem e desenvolver, simultaneamente, a sua identidade e prática profissional no Ensino Superior. Este processo é marcado significativamente pela qualidade interativa da prática pedagógica e da partilha entre os pares. As Comunidades de Aprendizagem Profissional podem ser uma resposta para potenciar a aprendizagem colaborativa entre docentes da área de Terapia Ocupacional.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as perspetivas dos docentes face à melhoria no processo de ensino e aprendizagem da Terapia Ocupacional em Portugal a partir da colaboração. Para isso, realizamos um questionário online baseado no Modelo de Análise das Condições para a Inovação Pedagógica (Cabral & Matias Alves, 2018), destinando-se aos docentes das quatro escolas que lecionavam a referida licenciatura a nível nacional no momento do estudo.

Neste trabalho, apresentam-se não só as principais conclusões (importância da análise conjunta de dificuldades, intervenção crítica entre professores e mentoria aos professores mais jovens, partilha de recursos, materiais e estratégias), como também recomendações que possam promover a implementação de uma Comunidade de Aprendizagem Profissional, que face à atual situação pandémica adquirem ainda mais importância ao nível da inovação pedagógica.

Palavras-Chave: Comunidade de Aprendizagem Profissional, Ensino Superior, Terapia Ocupacional.

1. Contextualização

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que ajuda a prevenir ou resolver problemas que interferem com a capacidade das pessoas para realizarem as atividades do dia-a-dia. Atualmente, existem cinco instituições de ensino superior que ministram cursos de licenciatura em Terapia Ocupacional em Portugal - Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-IPPorto), Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESS-IPLeiria), a Escola Superior de Saúde do Politécnico de Beja (ESS-IPBeja) e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM), que abriu o curso no ano letivo 2021-2022 (esta última escola, à data do estudo, ainda não tinha o curso de Terapia Ocupacional acreditado e em funcionamento pelo que não integra este trabalho). Existem especificidades que se colocam a ser docente da área da Terapia Ocupacional, na medida em que estes professores se confrontam com desafios sobrepostos à profissão de origem e têm que desenvolver, simultaneamente, a sua identidade e prática profissional no ensino superior. Na maioria das vezes, observa-se uma ausência de formação pedagógica inicial, sendo que os docentes não têm qualquer preparação para se “tornarem professores” além da partilha interativa com os seus pares.

“Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão” (Nóvoa, 2009, p.12).

Assim, as Comunidades de Aprendizagem Profissional podem assumir especial relevância nesta área e ser uma resposta para potenciar a aprendizagem colaborativa entre docentes da área de Terapia Ocupacional. De acordo com Bolívar (2012), a comunidade de aprendizagem profissional (CAP) refere-se a um grupo de pessoas que, de uma forma inclusiva e colaborativa, se apoiam mutuamente, explorando de um modo reflexivo, para aprender mais sobre a prática melhorando as aprendizagens dos alunos. DuFour (2004) identificou três princípios orientadores das CAP: foco na aprendizagem (assegurar que os alunos aprendem), uma cultura de colaboração e foco em resultados.

Dentro de cada escola, cada equipa docente, ou seja, o grupo de professores que tem a seu cargo um conjunto de alunos, deve assegurar conjuntamente a planificação e desenvolvimento curricular, o acompanhamento educativo regular das atividades dos alunos e monitorizar sistematicamente as suas aprendizagens. Também entre escolas, pode e deve haver partilhas e reflexões porque só assim se podem gerar mais e melhores oportunidades de aprendizagem e também melhores condições para ensinar e para aprender. Construir comunidades de aprendizagem profissional tornou-se deste modo uma estratégia amplamente reconhecida para o desenvolvimento escolar e para o desempenho dos alunos (Antinluoma, Ilomäki, & Toom, 2021), até porque “o aumento da complexidade de um mundo em rápida mudança trouxe novos desafios para a escolaridade que são grandes demais para aqueles em qualquer escola resolverem sozinhos” (Stoll, 2010, p. 4). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as perspetivas dos docentes face à melhoria no processo de ensino e aprendizagem da Terapia Ocupacional em Portugal a partir da colaboração.

2. Metodologia

Recorrendo ao modelo integrado de análise das condições para a inovação pedagógica (Cabral & Matias Alves, 2018), focando as variáveis chave da ação pedagógica, foi desenvolvido um questionário online para recolher as opiniões dos docentes face às regras da organização do ensino dos quatro cursos de licenciatura em Terapia Ocupacional ministrados no momento deste estudo. Após um estudo piloto, foi enviado um email aos

coordenadores de curso, apresentando o estudo e um link do questionário online realizado no Google Docs, de modo a partilhar com os docentes. O questionário foi disponibilizado durante 8 semanas, entre os meses de fevereiro e abril de 2021, demorando aproximadamente 10 minutos a completar. Optou-se por este formato de modo a garantir maior participação por parte do corpo docente. O questionário desenvolvido foi estruturado em três grupos. O primeiro grupo está relacionado com dados sociodemográficos, onde foi solicitado que fornecessem informações como idade, género, habilitações académicas, escola em que leciona, tipo de contrato, em quantas unidades curriculares colabora, anos de docência em TO e ao nível do ensino superior, se era membro de órgão de gestão e se realizou alguma ação de formação contínua nos últimos 2 anos. O segundo grupo analisa as condições para a inovação pedagógica, de acordo com os níveis macro (própria organização escola, a(s) cultura(s) de escola e as identidades profissionais, que explicam e condicionam muito do que acontece nos outros níveis), meso (o nível da planificação e gestão estratégica dos recursos humanos e materiais que tornam possíveis as aprendizagens) e micro (nível da ação educativa concreta, que ocorre na sala de aula ou noutros espaços destinados para o processo de ensino-aprendizagem). O terceiro grupo visa obter reflexões finais por parte dos docentes: opinião geral sobre o curso, aspetos que deveriam ser mudados e aspetos que deveriam ser mantidos. Utilizou-se uma escala de Likert (variando de 1 = discordo totalmente a 4 = concordo totalmente), incluindo a opção sem opinião.

Na Tabela 1 apresentamos a caracterização da amostra relativa aos docentes das quatro instituições de ensino superior que participaram neste estudo. Como podemos verificar, a amostra deste estudo é uma amostra jovem, na maioria pertencente ao género feminino, com habilitações literárias elevadas e que participa em várias unidades curriculares. A maioria dos docentes pertence à ESS-IPPorto, o que é normal tendo em conta que é o único curso lecionado no modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas (que exige maior número de docentes afetos ao curso). A maioria dos docentes também realizou formação contínua nos últimos dois anos.

Tabela 1: Caracterização da amostra

Escola	ESS.IPPorto	ESS.IPLeiria	ESS.IPBeja	ESSAlcoitão
	13	4	4	7
Idade	De 26 a 35	De 36 a 45	De 46 a 55	+ de 55 anos
	8	13	2	5
Género	Feminino	Masculino		
	18	10		
Habilitações	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Especialista
	1	7	12	8
Tipo de Contrato	Parcial	Integral		
	14	14		
Nº de UCs	1 a 3 UCs	4 a 5 UCs	5 a 6 UCs	Mais de 6 UCs
	6	7	3	12
Anos de docência	Até 3 anos	De 4 a 10 anos	De 11 a 20 anos	+ de 20 anos
	7	10	6	5
Órgão de gestão	Sim	Não		
	9	19		
For. contínua	Sim	Não		
	24	4		

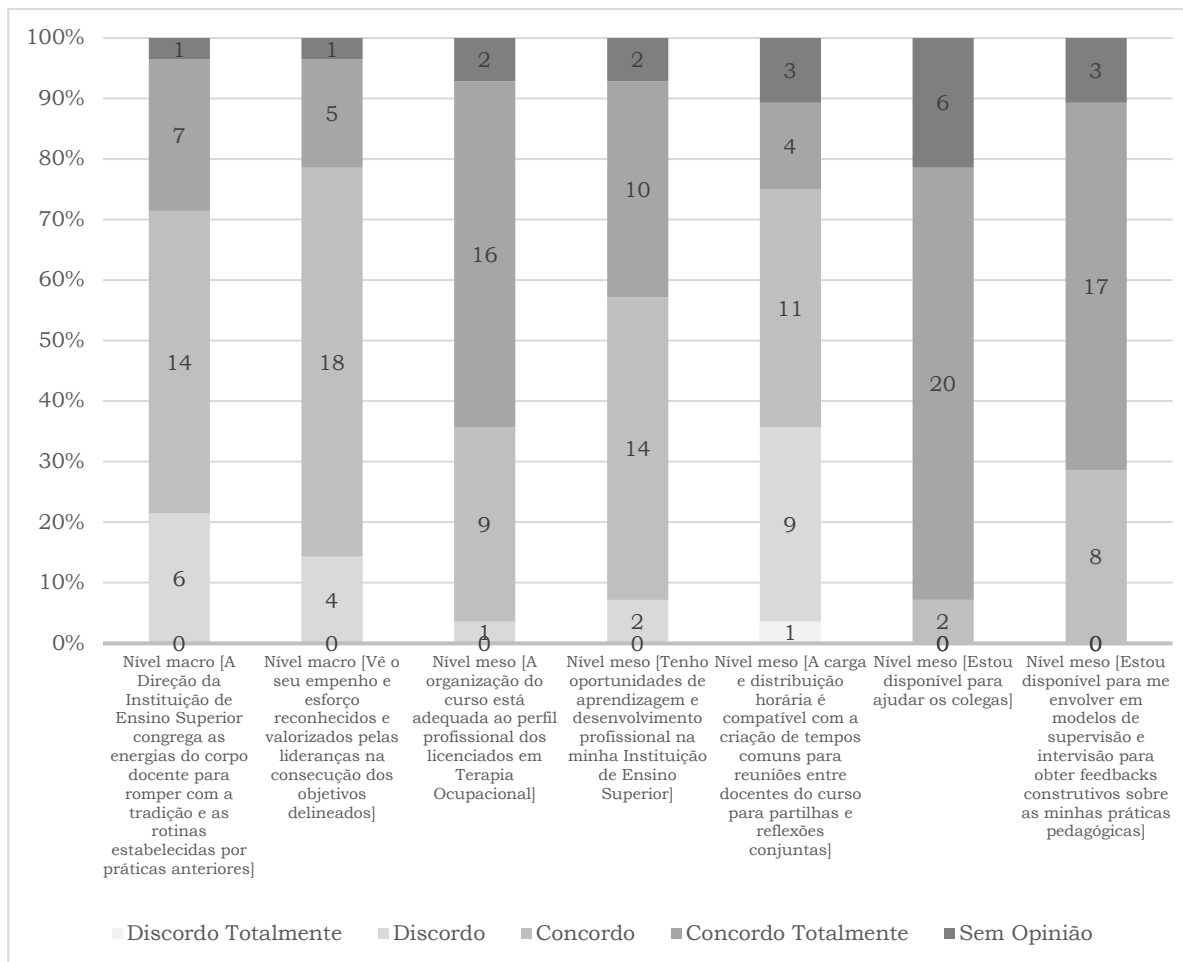
UCs: Unidades Curriculares

No artigo de Simões de Almeida (2021) apresentam-se os resultados gerais deste estudo. Neste trabalho, apenas nos iremos focar nos aspetos diretamente relacionados com as comunidades de aprendizagem profissional.

3. Resultados, implicações e recomendações

Começamos por apresentar de forma resumida os resultados obtidos através do questionário online feito aos docentes das escolas, nos seus níveis macro e meso, evidenciando aqueles aspetos que consideramos mais relevantes para a análise (Gráfico 1).

Gráfico 1: Resultados da Análise



Relativamente ao nível Macro, selecionamos duas afirmações. A primeira afirmação - “A Direção da Instituição de Ensino Superior congrega as energias do corpo docente para romper com a tradição e as rotinas pré-estabelecidas” - mostra que a maioria dos professores concorda com a mesma (14 concordam e 7 concordam totalmente). Este é um dado relevante na medida em que as lideranças também têm um impacto relevante nas inovações educacionais. A segunda afirmação - “Vê o seu empenho e esforço reconhecidos e valorizados pelas lideranças na consecução dos objetivos delineados” - também apresentou um nível de concordância bastante elevado (18 concordam e 5 concordam totalmente).

No que reporta ao nível Meso, selecionamos cinco questões para apresentar no trabalho. A afirmação “A organização do curso está adequada ao perfil profissional dos licenciados em Terapia Ocupacional” apresenta bastante concordância (16 professores concordam totalmente e 9 concordam com a mesma). Relativamente à afirmação “Tenho oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional na minha Instituição de Ensino Superior”

a maioria dos docentes concorda; por outro lado, no que concerne à afirmação “A carga e distribuição horária ser compatível com a criação de tempos comuns para reuniões entre docentes do curso para partilhas e reflexões conjuntas” há alguma distribuição das opiniões (9 discordam e 15 concordam ou concordam totalmente), revelando que é um aspeto a necessitar de retificação. A grande maioria dos docentes referiu “Estar disponível para ajudar os colegas” e em igualmente se “Envolverem em modelos de supervisão e intervisão”, apontando para a existência de motivação para a criação de uma comunidade de aprendizagem profissional. Contudo, verificamos que alguns professores não deram a sua opinião em algumas questões – por exemplo, seis docentes optaram por responder “sem opinião” no que tange à questão: “Estou disponível para ajudar os colegas?” Seria interessante perceber quais as razões desta escolha.

No questionário online, também houve uma adesão considerável no preenchimento das respostas abertas. Para facilitar a leitura, apresentamos estes dados por escola e divididos entre pontos fortes e pontos a melhorar (Tabela 2).

Tabela 2: Resultados das Questões Abertas

Escola	Categoria	Afirmações
ESSAlcoitão	Pontos fortes	<i>“Interligação das Unidades Curriculares”</i>
	Pontos a melhorar	<i>“Maior articulação entre docentes para articulação de conteúdos”</i>
ESS-IPPorto	Pontos fortes	<i>“Diversidade dos docentes”</i>
	Pontos a melhorar	<i>“Partilha de estratégias colaborativas entre os docentes”; “Gerar uma visão global sobre a distribuição dos conteúdos ao longo dos anos e unidades curriculares, com uma reflexão participada, envolvendo docentes a tempo integral e parcial, assim como educadores clínicos”</i>
ESS-IPLeiria	Pontos fortes	<i>“Excelente participação colaborativa entre os diferentes docentes da Escola”; “Curso (..) com uma coordenação que favorece a articulação entre todos os docentes, no sentido da união e do trabalho de equipa”</i>
	Pontos a melhorar	<i>“Excessiva burocratização dos procedimentos”; “Poucas reuniões de equipa”; “Aumentar a mobilidade de docentes”; “Projetos de investigação com envolvimento de mais que um professor”</i>
ESS-IPBeja	Pontos fortes	<i>“Disponibilidade e investimento do corpo docente no curso e nas atividades pedagógicas”; “Interajuda entre docentes”; “Articulação entre as diferentes disciplinas”</i>
	Pontos a melhorar	<i>“Reforço da articulação com as instituições nacionais e internacionais”</i>

Havendo abertura por parte dos docentes e condições por parte das próprias organizações, a proposta de criação de uma CAP ganha espaço, permitindo que, colaborativamente, os professores reflitam sobre o que querem que os estudantes aprendam, o que precisam fazer para que aprendam e como vão verificar que aprendem, colocando intencionalidade em cada tarefa e ação.

O propósito desta comunidade de aprendizagem profissional seria de melhorar o processo de ensino-aprendizagem da Terapia Ocupacional em Portugal, aprofundando o conhecimento e trocando experiências, dando concomitantemente maior qualidade e visibilidade à profissão. As atividades abrangeriam: o desenvolvimento de práticas conjuntas como a conceção e produção de materiais pedagógicos para as unidades curriculares; a colaboração na planificação das aulas; a realização de docência em conjunto em algumas unidades curriculares; a intervisão crítica entre professores e mentoria aos professores mais jovens/ menos experientes; a produção conjunta de documentos estratégicos no âmbito da Ciência Ocupacional; a realização de monitorização e avaliações

regulares do trabalho realizado (ao nível dos processos, resultados e impacto); e a organização e participação conjunta em atividades de disseminação (conferências/seminários, numa lógica investigação-formação). A perspetiva tradicional de que a especialização em conteúdos constitui preparação suficiente para o ensino de nível superior não corresponde à verdade, pelo que é útil repensar como se pode promover o desenvolvimento profissional docente através de redes de aprendizagem.

4. Conclusões

Acreditamos que esta proposta de comunidade de aprendizagem profissional descrita revela um enorme potencial, quer pela sua relevância (ao apoiar os docentes a desenvolverem a sua identidade e prática profissional no ensino superior), quer pelo propósito que a configura, e que face às aprendizagens retiradas da situação pandémica adquire ainda mais importância ao nível da inovação pedagógica. Além disso, as aprendizagens fazem-se também pelo exemplo. Se pretendemos que os nossos alunos trabalhem em grupo e se preparem para o desempenho de funções em equipas multidisciplinares, também nós, docentes, devemos evidenciar as mais valias dessa prática.

Como trabalho futuro seria interessante analisar diferentes modelos de desenvolvimento profissional contínuo e a melhor forma de os implementar e sustentar no ensino superior. De qualquer modo, lançamos este desafio de uma formação de professores construída dentro da profissão, que nos parece responder às exigências da sociedade atual e estabelecer nos professores hábitos de reflexão e de autorreflexão que possam efetivamente melhorar a aprendizagem da Terapia Ocupacional em Portugal a partir da colaboração.

5. Referências

- Antinluoma, M., Ilomäki, L. &, Toom, A. (2021) Practices of Professional Learning Communities, *Frontiers in Education*, Vol. 6, pp 89. DOI=10.3389/feduc.2021.617613.
- Bolívar, A. (2012) Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Cabral, I. & Matias Alves, J. (2018) Para um Modelo Integrado de Inovação Pedagógica e Melhoria das Aprendizagens. In I. Cabral & J. Matias Alves (Eds.), *Inovação Pedagógica e Mudança Educativa: Da teoria à(s) prática(s)* (pp.5-30). Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa: Porto.
- Nóvoa, A. (2009) Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In A. Nóvoa (Ed.), *Professores: imagens do futuro presente*. Educa, Lisboa, pp. 25-46
- Simões de Almeida, R. (2021) As Regras da Organização do Ensino do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional In J. Matias Alves & I. Cabral (eds.) *Dinâmicas Educativas e Ensaios de Inovação*. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, pp. 193-230
- Stoll, L. (2010) Professional learning community. *International Encyclopedia of Education*, 151-157.